

Jornal **ACESSO**

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL • ANO 1 • NÚMERO 2 • Agosto - Setembro/1999



Mesa Redonda Nacional de Arquivos

Saiba sobre as definições estabelecidas no evento promovido pelo Banco Mundial, OEA, CONARQ e Arquivo Nacional

Página 04



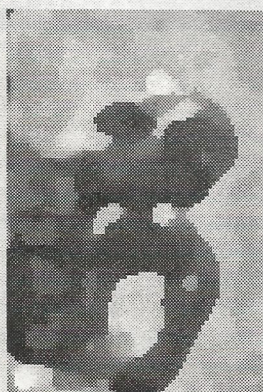
Acompanhe as mudanças do mercado!

Entrevista com Luciana Baggio Bortolotto

Página 07

Uma Reflexão sobre a Condição de Arquivista-Educadora em uma Universidade Pública

Página 10



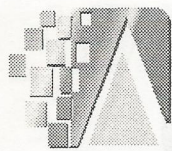
Veja nesta edição:

Radar

Quem é Quem

Novos Cursos de Graduação em Arquivologia

Cursos de Pós-Graduação



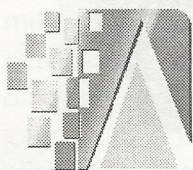
Neste 2º número do **Jornal ACESSO**, gostaríamos de destacar a apresentação da nova diretoria da **AARS**, as definições estabelecidas na Mesa Redonda Nacional de Arquivos, as resoluções da 14ª Reunião do CONARQ, a Entrevista com a Arquivista **Luciana Baggio Borttoloto**, o Artigo da Profª **Denise Molon Castanho** e a editoria "Cursos de Arquivologia do País".

Neste período de experimentação do **Jornal**, é fundamental a sua participação para que possamos atender às suas necessidades. Sugira, reclame...

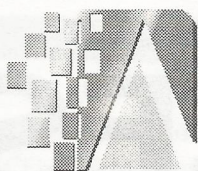
Este Jornal é seu!!

E Boa Leitura!

**Comissão Editorial do
Jornal ACESSO**



Jornal Acesso - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul - Rua Mal. Floriano Peixoto, 1750, sala 306 - Fone/Fax (0**55) 222 3444 r. 255 - CEP 97015 - 372 - E-mail: wwwarq@www.ufsm.br - Home Page: www.arquivologia.ufsm.br/aars - agost/setembro de 1999 - Nº 02 - Ano 1 - Comissão Editorial: Clara Marli Scherer Kurtz, Juliana Kessler Piveta, Neiva Pavezi e Raquel Miranda da Silva - Redação e Diagramação: RP Juliana Kessler Piveta (CONRERP RS/SC - 1865) - Periodicidade mensal - Tiragem: 200 exemplares - Impressão: DIGIGRAPH. **Distribuição gratuita e dirigida.**

**NOVA DIRETORIA DA AARS**

No dia 16 de setembro eleita a nova Direção Geral e Conselho Fiscal da AARS, para o biênio 1999-2001, na qual fazem parte:

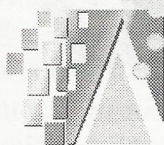
DIREÇÃO GERAL

Presidente - Neiva Pavezi (Santa Maria)
Vice-Presidente - Raquel Miranda da Silva (Santa Maria)
1ª Secretária - Clara Marli Scherer Kurtz (Santa Maria)
2ª Secretária - Denize Brum Camargo (Porto Alegre)
1ª Tesoureira - Rosanara Urbanetto Peres (Santa Maria)

2ª Tesoureira - Maria Osmani (Porto Alegre)

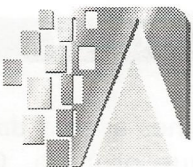
CONSELHO FISCAL

Titular - Eloá Maria Possebom (Porto Alegre)
Titular - Geovana Gayer de Souza (Santa Maria)
Titular - Eleusa Ribeiro Badke (Porto Alegre)
Suplente - Karine Georg Dressler (Santa Maria)
Suplente - Márcia Pereira da Silva (Porto Alegre)
Suplente - Márcia Escobar (Porto Alegre)

**PENSAMENTO**

"Quanto mais brilhante você for, mais tem a aprender."
 Don Herold

EXPEDIENTE



COMO DEVO FAZER PARA ASSOCIAR-ME NA AARS?

Para associar-se na AARS, você precisa preencher um formulário que está à sua disposição na própria Associação ou no seu site, no endereço:

www.arquivologia.ufsm.br/aars, anexar uma foto 3x4 recente e remeter para o endereço da entidade via correio ou no próprio site da AARS.

Para efetuar o seu pagamento existem 3 opções: Anuidade, Semestralidade e Mensalidade, conforme os valores abaixo:

PROFISSIONAL

ANUIDADE (1 pagamento) - R\$ 70,00 (Julho)
SEMESTRALIDADE (2 parcelas) - 2X de R\$ 40,00 (Julho e Janeiro)
MENSALIDADE (12 parcelas) - 12X de R\$ 7,00

ESTUDANTE (com comprovante de vínculo - 50% desc.)

ANUIDADE (1 pagamento) - R\$ 35,00 (Julho)
SEMESTRALIDADE (2 parcelas) - 2x de R\$ 20,00 (Julho e Janeiro)
MENSALIDADE (12 parcelas) - 12X de R\$ 3,50

OBSERVAÇÕES:

- A data-base da anuidade é JULHO.
- Pagamento até o 10º dia útil de cada mês.
- Existe a proporcionalidade da Anuidade, conforme data de adesão ao quadro.

Para efetuar o pagamento, basta fazer um depósito no valor correspondente na conta:

Banco: 001 – Banco do Brasil SA

Agência: 2893-2

Ag. Presidente Vargas
Santa Maria – RS

Conta Corrente: 6.066-6

Titular: Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul

Logo após, remeta um fax para (0**55) 222-3444 Ramal 255 com o comprovante de depósito e o nome do associado(a).

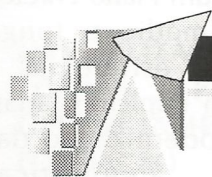
ENTRE EM CONTATO COM A AARS:

Esclareça suas dúvidas, faça suas sugestões, participe!

Estamos esperando a sua "conexão" através do E-mail:

rpaars@arquivologia.ufsm.br
ou do telefax
(0**55) 222 34 44 r. 255.

Se preferir, pode nos escrever ou vir conversar pessoalmente, teremos o maior prazer em recebê-lo.



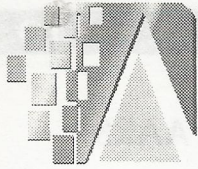
ANIVERSÁRIOS

AGOSTO

03 – Rita de Cássia Portella da Silva
04 – Raquel Miranda da Silva
16 – Elisiane Salette Filipeto
19 – Elóia Maria Possebom
21 – Sandra de Souza Pimenta
25 – Sônia Elisabete Constante
30 – Ana Paula Velazquez de Medeiros

SETEMBRO

01 – Cristiane Samuel Sanchotene
02 – Mari Salette Flores Menezes
05 – Cristiano Cavalheiro Lütz
16 – Leonise Righi Martins
30 – Fabiane Cristina Carretta
30 – Giane Maciel Cardona



* Foi criada, recentemente, a **Associação dos Arquivistas Brasileiros - ABARQ**. A diretoria é composta pelos seguintes membros:

- Presidente: Katia Isabelli de B. Melo de Souza
 - Vice-Presidente: Ana Maria Varela Cascardo Campos
 - 1a. Secretária: Vania Lucia Alheiro Rosa
 - 2o. Secretário: Francisco Pinheiro
 - 1o. Tesoureiro: Jose' Adilson Dantas
 - 2a. Tesoureira: Zila Silva
 - Coordenadora de cursos: Lucia Margarida da Silva
- Mais informacoes pelo e-mail: abarq@zipmail.com.br.

* Mesa-Redonda **"Informação: Políticas Públicas e Formação Profissional"**, dia 18 de agosto, na Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro). O evento coordenado por Aldo Albuquerque Barreto (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação), e contou com a participação de Sonia Regina Mendonça (UFF), Nelida Gonzales de Gomez (UFRJ-IBICT/CNPq), Jandira Souza Thompson Motta (UFF), e Mara Eliane Rodrigues (Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação).

* Lançamento dos livros **"Transparência e opacidade do Estado no Brasil: usos e desusos da informação governamental"**, de Jose' Maria Jardim, e **"A Formação do Arquivista no Brasil"**, organizado por Jose' Maria Jardim e Maria Odila Fonseca, no dia 18 de agosto, na Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, após a realização da Mesa-Redonda.

* Curso de **"Aperfeiçoamento em Arquivologia/UFMG"**, na Escola de Biblioteconomia da UFMG. De 23 a 27 de agosto o tema é "Introdução à Arquivologia e à Gestão de Documentos", com carga horária de 60 hs. O curso consiste, ainda, de mais duas partes a serem realizadas de outubro a dezembro de 1999. (Ver na **AGENDA**)

* Curso de Extensão: **"Como gerenciar de forma integrada os recursos informacionais das empresas utilizando tecnologia e atendendo os requisitos ISO 9000"**, dias 18 e 19 de agosto, na Universidade do Estado da Bahia.

* O Departamento de Arquivo da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro **abre as portas do Palácio Tiradentes para estudantes, pesquisadores e interessados em mais de cem anos de história parlamentar carioca e fluminense.**

No acervo, documentos de 1892 até os dias de hoje, e podem ser encontrados, além de processos, correspondências, livros de atas, plantas e algumas fotografias. Quase seiscentos metros de prateleiras de documentos receberam tratamento especial. Para breve, estão previstas a microfilmagem e digitalização. Quatro publicações são o fruto da primeira etapa dos trabalhos: Inventário, Instrumentos da Política de Gestão da Informação, Plano de Prevenção de Desastres e Repertório das Comissões Permanentes e Temporárias. Dentre as conquistas do Projeto, destaca-se o site na Internet, em duas versões - inglês e português -, permitindo o acesso remoto à estrutura total, facilitando ainda mais o pesquisador, que já pode chegar para uma consulta in loco

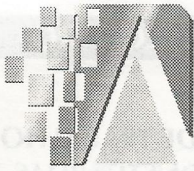
com mais detalhes acerca das informações que procura. O endereço é o seguinte: <http://www.alerj.rj.gov.br/rquivo/darq@alerj.rj.gov.br>

MESA REDONDA NACIONAL DE ARQUIVOS

Com a promoção do Banco Mundial (The World Bank), da Organização de Estados Americanos, do Conselho Nacional de Arquivos e do Arquivo Nacional, realizou-se "A Mesa Redonda Nacional de Arquivos na sede da Confederação Nacional de Industrias" de 13 a 15 de julho de 1999 na cidade do Rio de Janeiro.

Participaram da Mesa Nacional, representantes das seguintes organizações: Banco Mundial, Organização dos Estados Americanos - OEA, CONARQ, Fundação Tavera, agências de fomento, organizações empresarias, instituições públicas federais, fundações vinculadas a ciência e tecnologia.

Os objetivos do evento foram: definir um Plano Diretor, para curto, médio e longo prazos, como estratégias e ações a serem implementadas, visando a modernização das instituições arquivísticas brasileiras; estimular agências de fomento, nacionais e internacionais, no patrocínio de projetos na área arquivística (organização de acervos, disseminação de informações, preservação de documentos, melhoria da infra-estrutura dos arquivos, implantação de programas de gestão de documentos, criação de instituições arquivísticas e



f o r m a ç ã o /
capacitação de
recursos humanos.

A realização da Mesa Redonda Nacional de Arquivos deverá ser, sem dúvida, um marco para a consolidação efetiva de uma política nacional de arquivos no Brasil.

Deve-se ressaltar ainda o altíssimo nível das discussões e debates como dos temas apresentados pelos conferencistas.

A conferência inaugural do evento teve como tema **Por uma política Nacional de Arquivos** proferida pelo Diretor Geral do Arquivo Nacional Prof. Jaime Antunes da Silva. Foram abordados aspectos relativos a representatividade do Conselho Nacional de Arquivos como órgão regulamentador e normatizador das políticas nacionais de arquivos. Isto coloca o Brasil como referência na América Latina na implementação de políticas públicas para os arquivos, o que permite a futuro o acesso a informação e evita a perda do patrimônio documental público.

A seguir o Prof. José Maria Jardim, Professor do Departamento de Documentação da Universidade Federal Fluminense abordou o tema **O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação** Inserindo nesta abordagem aspectos referentes ao acesso e direito à informação, o direito à informação no Brasil, os arquivos federais e a Internet e os arquivos no Brasil. Fato relevante desta exposição foram as **diretrizes e ações** propostas, no sentido de permitir a acesso à informação arquivística.

Outros temas de singular importância explicitados na Mesa

Redonda foram: **Os Arquivos eclesiásticos** proferido pelo Mons. Jamil Nassif Abib - Vigário Episcopal de Rio Claro SP; **Os arquivos públicos e privados : estratégias para a institucionalização de arquivos municipais** proferido pela Profª. Daise Aparecida Oliveira Presidente do Fórum Nacional de Dirigentes de Arquivos Municipais; **Infra-estrutura e políticas de preservação para Arquivos Brasileiros** proferido pela Coordenadora de Conservação de Documentos - Arquivo Nacional Ingrid Beck ; **Formação e capacitação profissional e a produção do conhecimento arquivístico** proferido pela Profª. Maria Odila Kahl Fonseca Coordenadora do Curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense ; **A normatização da descrição arquivística - avanços internacionais e a situação do Brasil** proferido por Vitor Manoel Marques da Fonseca do Arquivo Nacional e membro da Comissão de Normas de Descrição do CIA; **A FAPESP e a política de Arquivos** proferido pelo Prof. José Jobson de Andrade Arrudá Presidente do Conselho Superior da Fundação de Apoio a Pesquisa de São Paulo:

Pontos culminantes da Mesa Redonda Nacional de Arquivos foram: a apresentação do **Relatório sobre a situação do patrimônio documental do Brasil**, documento solicitado pelo Banco Mundial e apresentado por Daniel Restrepo Manrique Coordenador da Fundação Histórica Tavera da Espanha, e os pronunciamentos das representantes do Banco Mundial e da Organização de Estados Americanos Dra. Carolle Carr " Principal Officer, Cultural Heritage, Latin América and the

Caribbean Region, The World Bank e Dra. Linda J. Poole Especialista Principal, Oficina de Asuntos Culturales, Organización de los Estados Americanos, respectivamente.

Em relação ao relatório apresentado pela Fundação Tavera deve-se ressaltar as recomendações de **caráter geral e por tipos de arquivos**, que o mesmo aponta.

⊗ **caráter geral** considera que "tanto o CONARQ como o SINAR representam o eixo fundamental através do qual se deve implementar qualquer tipo de ação relativa aos arquivos históricos brasileiros"

Por **tipos de arquivos** as recomendações para **os Arquivos Federais** é a de fomentar a criação e institucionalização dos arquivos em todas instituições federais nos diferentes Poderes do Estado, coordenando ações através do CONARQ e SINAR.

Para os **Arquivos Estaduais** recomenda-se promover a autonomia, tanto orçamentária como administrativa, dos arquivos públicos estaduais.

No âmbito dos Arquivos Municipais, recomenda-se fazer uma campanha de conscientização entre as autoridades municipais correspondentes, para a institucionalização e criação de Arquivos Municipais, incluindo os de Assembléias Legislativas locais e Prefeituras.

As moções, conclusões, recomendações e encaminhamentos do Mesa Redonda Nacional de Arquivos podem ser conhecidos acessando a homepage do CONARQ (www.mj.gov/an/home.html).

Prof. Jorge Eduardo
Enríquez Vivar

PADRÕES ISO PARA AS SINALÉTICAS TÉCNICAS PARA MICROFILMAGEM DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS

Na décima quarta Reunião do CONARQ, realizada nos dias 12 e 13 de julho, foi discutida a Minuta de Resolução que dispõe sobre os padrões ISO para as sinaléticas técnicas para microfilmagem de documentos arquivísticos, sendo resolvido:

Art. 1º - Adotar os símbolos ISO indicados nos anexos I (Quadro das sinaléticas das normas ISO a serem utilizadas), e Anexo II (Tabela de aplicação das sinaléticas e símbolos adotadas).

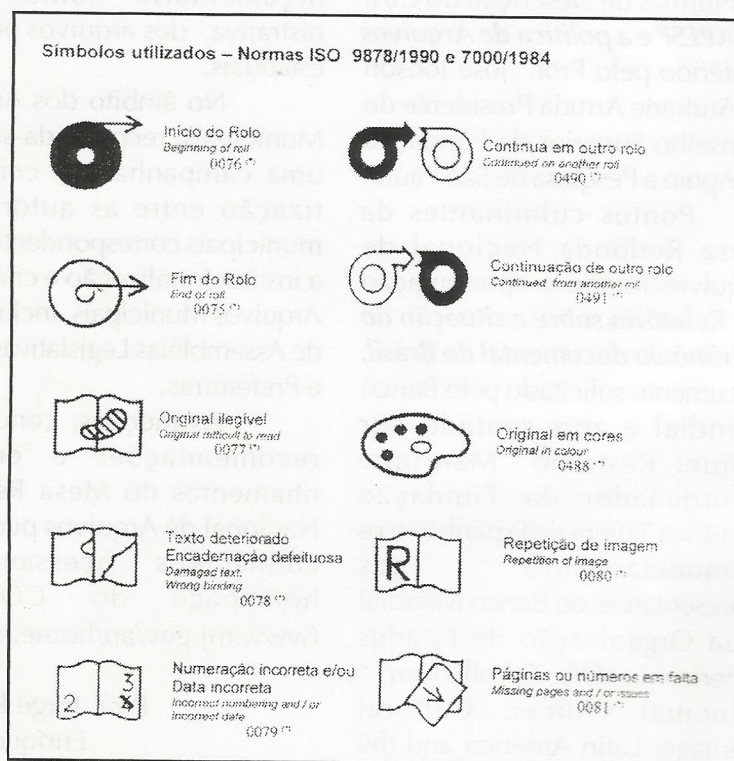
Art. 2º - Adotar o roteiro de sinaléticas (Anexo III) tendo em vista a uniformização dos microfilmes e das sinaléticas de uso no local (Anexo IV).

Art. 3º - Promover a ampla divulgação dos mesmos entre instituições responsáveis por guarda de acervos documentais arquivísticos

Art. 4º - Fornecer a todos os interessados cópias dos referidos símbolos facilitando assim a sua utilização, bem como disponibilizando na INTERNET na homepage do CONARQ.

O texto completo, com os anexos da resolução podem ser consultados na homepage do CONARQ: www.mj.gov/an/home.html

Abaixo apresentamos o anexo dos símbolos utilizados (Normas ISO).



GRUPOS DE TRABALHO E COMISSÕES CONSTITUÍDAS NA 14ª REUNIÃO DO CONARQ

Grupo de Trabalho de Documentos do Judiciário

Presidência: Almeria Machado Godoi (Supremo Tribunal Federal)

Grupo de Trabalho de Paleografia e Diplomática

Presidência: João Eurípedes Franklin Leal

Comissão Especial para a elaboração de normas complementares, para aplicação do decreto 2.492, de 18/01/99

Presidência: Célia Leite Costa

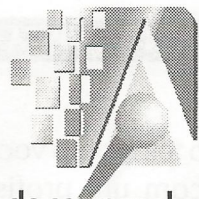
Comissões regionais para examinar, rever e propor, se for o caso, alterações na Lei 8.159 / 91.

Comissão da Região Sul:

- Prof. Jorge Eduardo Enriquez Vivar - Coordenador (UFMS e Membro do CONARQ).
- Adriane Lampert Berwanger e Maria Cristina Kniipp Fernandes (Arquivo Publico do RS)
- Maria Regagnin Osmani (Arquivo Histórico Municipal de Porto Alegre)
- Profª. Denise Molon (Curso de Arquivologia da UFMS)
- Profª. Ana Regina Berwanger (UFRGS)
- Prof. Daniel Flores (Associação de Arquivistas do Rio Grande do Sul - AARS)
- Arq. Rejane Maria Tonetto (Empresa de Consultoria CONTROL).

A Comissão da Região Sul encontra-se a disposição dos colegas que tenham interesse em discutir aspectos relativos a Lei 8159/91 .

* Colaboração do Prof. Jorge Eduardo Enriquez Vivar (enriquez@ccsh.ufsm.br)



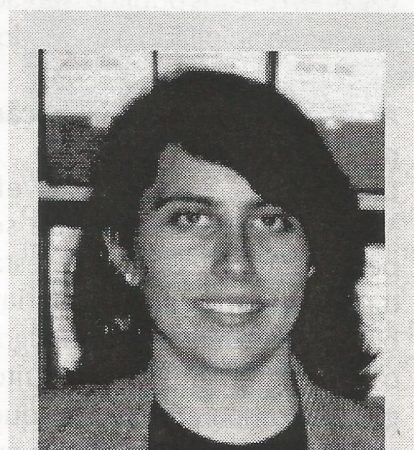
Uma profissional consciente do seu papel em uma instituição pública, determinada, objetiva. Luciana Baggio Bortolotto, graduada em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria em 1994, é arquivista do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Enfatiza, nesta entrevista, a atuação do arquivista como um profissional que deve estar em sintonia com as mudanças do mercado.

Acesso – Quais são as principais características da atuação do arquivista em um órgão público? Qual deve ser o perfil deste profissional?

Luciana – Em qualquer área, o profissional deve ter bem definido o trabalho que vai fazer e deve ter em mente qual é o objetivo de arquivo que ele quer alcançar, que tipo de arquivo ele quer ter na instituição em que está trabalhando, e principalmente deve ter muita firmeza, muita definição nisso, para conseguir trabalhar com as pessoas dessa instituição, independente de ser órgão público ou órgão privado. Só que eu vejo uma dificuldade maior no órgão público, porque é mais difícil de trabalhar com as pessoas, é mais difícil de chegar para um colega e fazer com que ele aceite ou realize um trabalho. Já num órgão privado, a chefia ordena e as pessoas devem cumprir aquela tarefa. Então deve-se ter mais determinação no sentido de delegar atividades para as pessoas.

Acesso – Como você vê a questão do reconhecimento e valorização da profissão de arquivista em Santa Maria?

Luciana – Eu acho que, até pelo fato de ter o Curso de Arquivologia aqui, o arquivista já é mais conhecido e as pessoas/empresas já estão buscando este profissional, ou quando não é assim o próprio Curso procura estágio para os



“Tanto há a valorização e o conhecimento da profissão, tanto quanto a desvalorização no sentido de não querer pagar o profissional para desenvolver este trabalho.”

seus alunos. A profissão é reconhecida, tem um certo reconhecimento, mas eu vejo que as empresas não contratam o profissional, elas usam muito o estagiário, quer dizer, elas querem o serviço sem ter que

pagar. Então, é ambíguo, tanto há a valorização e o conhecimento da profissão, tanto quanto a desvalorização no sentido de não querer pagar o profissional para desenvolver este trabalho.

Acesso – E no seu local de trabalho?

Luciana – Aqui no Hospital a situação já mudou bastante desde que nós começamos este trabalho. A maioria das pessoas já o conhecem, muitos já sentiram a necessidade desse trabalho, elas viram a diferença de como era antes e depois que foi iniciada a organização do arquivo. Então elas já pedem orientação, para trabalhar com os documentos correntes.

Acesso – Na prática, você encontra dificuldades para desenvolver seu trabalho, como falta de material e recursos humanos?

Luciana – A maior dificuldade nossa é a falta de pessoal. Em relação à falta de material, em um órgão público, em geral, é muito moroso para conseguir comprar alguma coisa, se você quer uma estante, por exemplo, tem que esperar todos aqueles trâmites de compra que tem no órgão público. Mas a maior dificuldade mesmo é em relação a pessoal, porque eu trabalho com bolsistas, eu tenho só duas bolsas de alunos do Curso e precisaria de mais, mas o Hospital não está fornecendo bolsas novas aos setores, então fazemos o que é possível.

Acesso – Os outros funcionários, do seu e de outros setores, são receptivos ao seu trabalho, há participação ou rejeição?

Luciana – Na verdade eles são receptivos e até querem que se faça este trabalho, mas a maior dificuldade é eles fazerem o trabalho de arquivo corrente, porque a gente sabe que a organização de documentos correntes deve ser feita pelo setor. Ele gera o documento e já organiza de acordo com o plano de classificação. Então, o mais difícil é fazer com que os funcionários queiram a prender e realizar as atividades. Na verdade eles gostariam que a gente fizesse o trabalho e entregasse prontinho.

Acesso – Depois de executar um trabalho, ele é valorizado em diversos níveis hierárquicos, pelas chefias, pelos outros funcionários?

Luciana – Aqui no HUSM sim, tanto pelas chefias como pelos outros funcionários, em relação à organização e ao acesso. Antes, aqui no Arquivo Permanente, quando precisavam de um documento eles até vinham procurar, mas não conseguiam encontrar nenhuma informação, agora eles nos pedem o documento e a gente fornece, então eles sentem a diferença.

Acesso – Como você se sente frente ao mercado de trabalho atualmente? Como você vê o mercado em órgãos públicos?

Luciana – Eu não sinto insegurança, porque acho que em todas profissões você

precisa batalhar, ir atrás se atualizar e mostrar ao que veio. Você só vai ter insegurança a partir do momento em que parar de se atualizar, de acompanhar as mudanças do mercado. A nossa área está crescendo, estão saindo mais profissionais para o mercado, e está se fazendo um trabalho em relação aos Arquivos Municipais, estão sendo criadas mais vagas em órgãos públicos, então está sendo ampliado o mercado.

Acesso – Então a atualização profissional é importante?

Luciana – É imprescindível. Mesmo porque, pelo que se percebe no pessoal que está trabalhando hoje, as próprias bolsistas que trabalham comigo, o Curso deu um salto muito grande comparando com o que nós tínhamos na época que eu fiz a faculdade e o que está se vendo hoje, a própria questão de informática e de todos os demais aspectos que devem ser trabalhados em um arquivo, hoje estão sendo abrangidos de uma forma mais completa e

clara. Então não tem como você se comparar com um profissional recém-formado, você vai ficar muito para trás se não se atualizar, e mesmo com essa melhora do Curso, eu acho que ainda dá para sair com alguma deficiência.

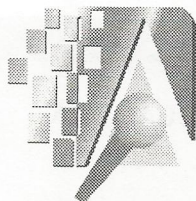
Acesso – E a Pós-Graduação em Arquivologia?

Luciana – Uma pós-graduação também é necessária em qualquer área, porque hoje é uma exigência do mercado. Você não consegue mais ter uma colocação tão boa se tiver só a graduação.

Acesso – No caso de ser implantado aqui, quais linhas de pesquisa deveriam existir?

Luciana – Vai muito da necessidade que o pesquisador vai sentir de acordo com a realidade em que ele está trabalhando. Aqui no Hospital teriam várias questões a serem resolvidas pela pesquisa, desde a Temporalidade de um Arquivo Médico até...é muito amplo, depende do estudo que o





pesquisador está fazendo.

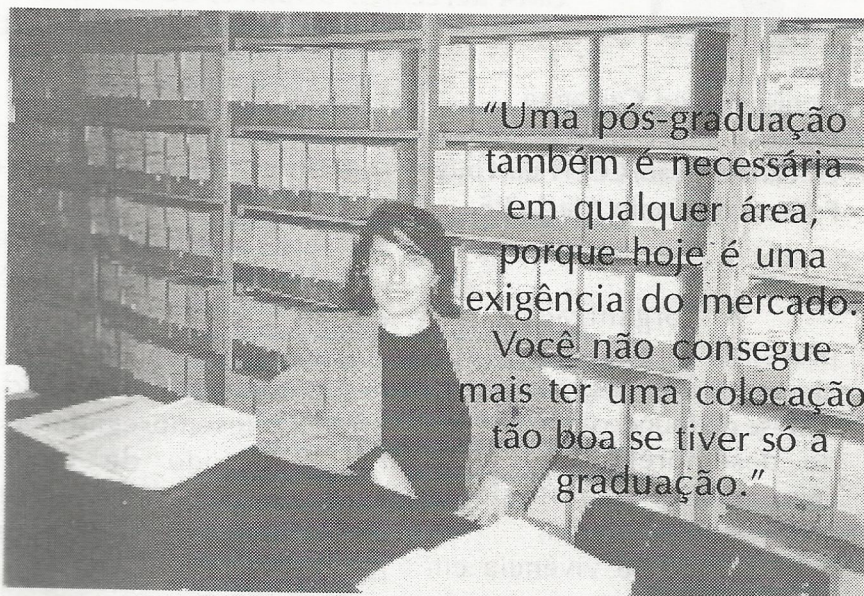
Não tem como dizer, tal e tal linhas de pesquisa podem ser desenvolvidas, acho que várias podem.

Acesso – Qual a importância, no seu ponto de vista, dos Órgãos Representativos de Classe?

Luciana – Eu acho que esses órgãos acabam defendendo muitas questões, acabam corrigindo muitos erros que se cometem na nossa área, têm um papel de fiscalização. Sai muito concurso para arquivista como técnico de Nível Médio, até mesmo porque as pessoas não têm conhecimento de que o arquivista é um profissional de Nível Superior. Há também a questão do piso salarial, que caberia ao Conselho profissional resolver e nós não o temos.

Acesso – O que um aspirante a arquivista deveria saber? O que você recomenda ou aconselha?

Luciana – Eu recomendaria, como eu sempre falo para os alunos que trabalham comigo, (além dos bolsistas tem os alunos que estão começando o Curso, eles fazem uma matéria de ACG aqui comigo) para aproveitarem a parte prática, sempre relacionando-a com a teoria, e



“Uma pós-graduação também é necessária em qualquer área, porque hoje é uma exigência do mercado. Você não consegue mais ter uma colocação tão boa se tiver só a graduação.”

tudo o que o Curso oferece, além de buscarem fora, outros aspectos que somem em sua formação pessoal, como cursos de línguas, informática e outras áreas afins à Arquivologia. Esse conhecimento a mais ajudará em uma melhor atuação no mercado, pois o profissional tem que ter uma postura, tem que se impor como tal, deve conhecer todo o funcionamento da empresa e não apenas o trabalho técnico de arquivo.



PENSAMENTO

“Alguns homens vêm as coisas como elas são e dizem ‘por que’?

Eu sonho com coisas que nunca forma feitas e digo ‘por que não’?”

George Bernard Shaw

DIGIGRAPH

Central de Impressão & Xerox

Faça seus impressos com qualidade laser e resolução de 600x600 dpi. Encadernação - Redução - Ampliação

Xerox com excelente qualidade e preço imbatível:

R\$ 0,05

(Frente e Verso)

Para grandes volumes de impressão, consulte tabela de preços diferenciados.

Conde de Porto Alegre, 180
Entre a Andradas e a Silva Jardim
Fone: 971-4212 / 99693314

UMA REFLEXÃO SOBRE A CONDIÇÃO DE ARQUIVISTA-EDUCADORA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Denise Molon Castanho
Professora do Departamento de
Documentação/CCSH da Univ.
Federal de Santa Maria/RS.

A organização do presente trabalho exigiu algumas reflexões: a primeira trata-se do mundo do trabalho e do desemprego no Brasil, seguindo-se, o profissional arquivista-educador, a necessidade de vivência em estágios e a formação acadêmica para esta área de atuação e a perspectiva de salário. Isso tudo tendo em vista um cenário de avanços das tecnologias da informação e da comunicação, as novidades da biociência, as pesquisas sobre o cérebro humano, as profundas transformações do cotidiano e as novas ameaças de exclusão social.

O MUNDO DO TRABALHO

A situação do emprego, no mundo, é alarmante. O mercado de trabalho passa por profundas transformações cuja causa está na globalização e no progresso tecnológico dos últimos 20 anos.

Segundo a OIT – Organização Internacional do Trabalho, existem hoje, no mundo, perto de 800 milhões de desempregados. Além do desemprego também causa preocupação a falta de frentes de trabalho. Somando-se os contingentes de desempregados e de subempregados, em todo o mundo. Segundo a referida organização, chega-se perto de

1 bilhão de pessoas, ou seja, 30% de toda a força mundial de trabalho. Segundo Willian Beveridge (1944) o conceito clássico de **pleno emprego** admite como tolerável uma taxa de desemprego conjuntural aceitável de 3% (em torno) desde que sejam aí incluídas pessoas desempregadas por breve período de tempo, indivíduos que possam manter-se através de um seguro desemprego.

No nosso país, dos anos 90, foram abertas 951.400 frentes de trabalho em média. Em contrapartida, 1.417.100 pessoas em média ingressaram no mercado de trabalho a cada ano durante este período, logo o desemprego atingiu, em média 465.700 pessoas ao ano.

Segundo o IBGE, no Brasil existem aproximadamente 3 milhões de desempregados. Os registros revelam que a qualidade do emprego no país está pior, assim como as relações de trabalho. E assim nos anos 90 pode-se perceber um quadro de ocupações não – assalariadas e assalariadas sem carteira de trabalho. Ao mesmo tempo em que os empregos com registro em carteira diminuíram.

Neste contexto, pode-se dizer que o desemprego é um problema mundial e suas razões são cada vez mais agravadas por problemas nacionais. Entre os fatores que agravam esta situação estão a baixa escolaridade da mão de obra, a informalidade do trabalho e

precária rede de proteção social que reveste a população.

Assim, de acordo com POCHMANN (1998),

cabe ao Estado implementar as reformas e garantir a empregabilidade, ainda que isso implique aumento de gastos públicos. Estamos falando de um país em construção como o Brasil. Nos países mais desenvolvidos, não há mais muito o que fazer. Aqui, ao contrário, há muito o que fazer.

O PROFISSIONAL ARQUIVISTA/EDUCADOR:

A sociedade na qual estamos inseridos exige que nosso processo de formação ultrapasse a fronteira da especificidade possibilitando além do conhecimento arquivístico o conhecimento que é capaz de perceber a interdisciplinariedade. Esta afirmação sinaliza que há um entendimento quanto a importância do profissional estar aberto as demais áreas do conhecimento.

Segundo ASSMAN (1998) os desafios que a educação está enfrentando passam de assustadores a fascinantes. O mesmo autor numa perspectiva transdisciplinar revela:

As biociências descobriram que processos de vida e processos de aprendizagem são no fundo a mesma coisa. E o novo contexto tecnológico da sociedade de conhecimento torna a aprendizagem, ao longo da vida inteira, um imperativo de sobrevivência. Neste contexto frutos da educação já não podem resumir-se a conhecimentos acumulados, mas devem avaliar-se nas experiências de aprendizagem e na competência para continuar aprendendo.

Os processos cognitivos e os processos vitais fundem-se, harmonizam-se tornando a educação uma tarefa social importante.

Quanto a realidade no espaço da universidade pública, seria recomendável considerar a crise econômica e social na qual, está inserida nossa sociedade, assim como não poderia deixar de pontuar o descompromisso do estado com esta questão.

De outro lado, é necessário dizer que atuar na condição de educadora de uma universidade pública, participando, vivendo e discutindo o processo de

formação dos acadêmicos e futuros profissionais, garante sem dúvida, uma prática profissional desafiadora.

Acredita-se neste desafio, porque ousamos, quando na condição de egressos do Curso, portanto de Bacharéis em Arquivologia, passamos a assumir a condição de educadores. Educador de universidade pública é aquele docente que tem, no seu cotidiano, um entendimento claro quanto ao seu compromisso de formar alunos numa perspectiva de totalidade, de buscar uma construção de conhecimento que permeia o conhecimento arquivístico hoje balisado no ensino, na pesquisa e na extensão.

Considerando que a formação do arquivista se dá numa universidade, é óbvio que este profissional com esta especialidade deva assumir este papel, muito embora hoje as vagas docentes em universidades públicas estejam na pauta de discussão permanente desse espaço, porque as vagas provenientes de aposentadorias, exonerações, vacâncias de quaisquer natureza não garantem hoje a realização de concursos públicos para ocupação das mesmas. A política de pessoal, hoje instituída, articula um banco de vagas, que avaliará as necessidades de cada um dos espaços que integram a universidade.

A NECESSIDADE DE VIVÊNCIA EM ESTÁGIOS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA ESTA ÁREA DE ATUAÇÃO

Ao educador cabe buscar um permanente aperfeiçoamento, assim como estudos pós-graduados. Merece destaque o entendimento de que um processo de formação deve ser entendido como **permanente e contínuo**. O domínio e contínuo discussão da teoria, garante uma prática que muitas vezes remete a discussão e reflexão da mesma teoria, e assim se dá o processo de aproximação entre **teoria e práticas arquivísticas**. Acredita-se que a formação acadêmica para esta área de atuação efetivamente seja de um profissional de Arquivologia apesar de deixar claro que o eixo de formação pressupõe **conhecimentos** de Administração, História, Direito, Comunicação, Informática, entre outros. Esta visão interdisciplinar é essencial para a formação de um profissional mais crítico engajado numa sociedade que em decorrência de todo o avanço tecnológico, encontra-se em permanente mutação.

Para abordar sobre as questões solicitadas que envolvem vivência em estágios e formação acadêmica, acredita-se penso que ambos constituem etapas importantes que devem ser permanentemente associadas à pesquisa e à participação em todos os eventos. Sobre a

formação acadêmica, acredita-se ainda que ela garante uma primeira descoberta e que deve ser seguida de muitas outras, como por exemplo, os Cursos de aperfeiçoamento, Cursos de Pós-Graduação.

PERSPECTIVA DE SALÁRIO

Quanto a perspectiva salarial, os professores universitários progredem em função da realização de Cursos de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

Dada a realidade da Arquivologia, que praticamente não oferece Cursos de Pós-Graduação, faz-se necessário buscar na relação interdisciplinar a resposta. Muitos profissionais optam por desenvolver estudos pós-graduados em ciências afins direcionando as diferentes temáticas para o mundo da Arquivologia.

É importante registrar que temos a expectativa ainda para este ano da criação de mais dois Cursos de Arquivologia no Brasil, um na UFRGS - RS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul e outro na UFV - ES - Universidade Federal de Vitória

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMAN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes. 1998.

A TRAJETÓRIA DO DESEMPREGO ESTRUTURAL NO BRASIL - IBGE (CENSO INDUSTRIAL); 1990-1996 - MINISTÉRIO DO TRABALHO - RAIS. [on line]. Disponível na INTERNET via www.geocities.com/Paris/Rue/5045/EMPREGO.HTM. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tabelas de Remuneração Aplicável aos professores do Magistério Superior**. (Cópia Xerográfica), 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tabelas de Remuneração Aplicável aos professores do Magistério Superior**. (Cópia Xerográfica), 1999.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 4.ed. São Paulo: Cortez. 1996.

DESEMPREGO: a bomba que ameaça o mundo. Site dos índices. [on line]. Disponível na INTERNET via www.geocities.com/Paris/Rue/5045/EMPREGO.HTM. 1999.

PERES, R. KURTZ, C.M.S.

Recomendação Salarial: levantamento salarial para a profissão de Arquivista para o mercado do RS. [on line]. Disponível na INTERNET via www.arquivologia.ufsm.br. 1999.

UFSM. COPERVES. PEIES.

Escolhendo sua profissão. UFSM, Santa Maria, 1998.

UFSM. Quero-Quero. **De mala e cuia na universidade**. PRG. COPERVES. Santa Maria, 1998.

VALORIZE OS ARQUIVISTAS

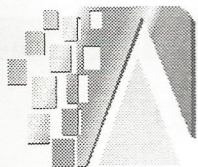
Anuncie no Jornal
ACESSO.
Sua contribuição
ajudará a fortalecer
a classe e a unir
os profissionais
da área.
Estabeleça uma
parceria com os
arquivistas!

Contatos pelo fone
9102-0420 ou
através do E-mail:
rpaars@arquivologia.ufsm.br

Arquimex Consultoria

Organização de Documentos
Gerenciamento de Informações de Arquivos Correntes e
Permanentes de Empresas Públicas e Privadas

R. Andradas, 1448/405 - Fone: (055) 99974534 - Santa Maria - RS

**NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO****UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES**

Forma profissionais capazes de gerenciar as informações registradas em documentos, notocante à sua produção, acesso e guarda, planejando, supervisionando e coordenando Sistemas de Gestão da Informação em diferentes contextos organizacionais e sociais, com um perfil adequado para elaborar metodologias para o uso efetivo de novas tecnologias. O profissional arquivista atua em empresas públicas e privadas, sendo capaz de interpretar e interagir com as diversas realidades organizacionais, no sentido de tratar e dar acesso às informações. Em arquivos públicos atua dando suporte à pesquisa histórica para reconstituição na memória social.

Tempo de duração: mínima de 06 e máxima de 12 semestres

Número de vagas Vestibular 2000: 40 vagas

Turno: Vespertino/Noturno

Campus: Vitória

Univesidade Federal do Espírito Santo

Fone: (27) 335-2593 - 335-2601

Fax: (27) 335-2608

E-mail: prograd@npd.ufes.br

Home Page: www.ufes.br/

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

O Curso de Arquivologia visa à formação de arquivistas, definidos como profissionais de arquivo em nível superior. Os arquivos, no entendimento contemporâneo, não mais são considerados depósitos de papéis sem serventia mas documentação a ser acessada enquanto fontes de informação e comprovação de ações e atividades de empresas públicas e privadas. O arquivista é o profissional que administra a documentação, de onde são retirados dados e informações para a tomada de decisões e a execução de planejamento empresarial, buscando atender ao usuário com rapidez e eficiência.

Tempo de duração: 4 anos

Número de vagas Vestibular 2000: 30 vagas

Turno: Noturno

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Paulo Gama, 110 - Porto Alegre - RS - Brasil

CEP: 90.046-900

Fone: +55 51 316-7000

Fax: +55 51 316-3973

E-mail: ufrgs@ufrgs.br

Home Page: www.ufrgs.br/

**CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO****UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC****ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS APLICADAS AO GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO**

Carga Horária: 450 h

Número de Vagas: 45

Período de Realização: Março de 1999 a Fevereiro de 2000

DISCIPLINAS

Computação Básica

Redes de Informação

Mídias Interativas

Projeto de Bibliotecas Virtuais

Planejamento de Bibliotecas Virtuais

Arquivos: Organização e Digitalização

Análise e Estruturação de Banco de Dados

Indexação

Administração de Recursos Humanos

Publicação Eletrônica

INFORMAÇÕES

Departamento de Computação

Campus do Pici - Bloco 910

Fone: (085) 288.9843 288.9850

- e-mail: rossana@ibeuce.com.br

<http://www.lia.ufc.br/etagi> ou

<http://www.mcc.ufc.br/etagi>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**

- Ênfase em Tecnologias de Gestão para Produtividade e Qualidade.
- Pós-Graduação Lato-Sensu.

CARGA HORÁRIA: 360 h

DURAÇÃO: 10 meses, no período de março a dezembro (inclusive).

INFORMAÇÕES:

Instituto Nacional de Tecnologia

Av Venezuela 82 sala 422

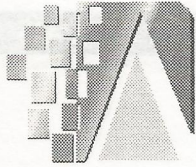
CEP 20.081-310 - Rio de Janeiro - RJ

Fones : (021) 296-6611 ramais

1423, 1424 e 1716. Fax : (021)

263-6552.

E-mail : ufrj-int@geocities.com



CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ARQUIVOLOGIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

CARGA HORÁRIA: 405 horas

DURAÇÃO: de agosto de 1999 a agosto de 2000.

DISCIPLINAS

Arquivos Especializados
Gerenciamento da Informação nas Organizações Privadas
Didática do Ensino Superior
Metodologia da Pesquisa
Tecnologia da Informação
Centro de Documentação e Memória
Conservação Preservação de Documentos em Diferentes Suportes
Planejamento e Gestão Pública em Arquivo

INFORMAÇÕES

UNEB - Arquivo Central - SIARC
Estrada das Barreiras, s/n
Cabula
Telefax: (071) 387-5942 / 342-2885
E Mail - siarc@uneb.br
Franluc@stc.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

ESPECIALIZAÇÃO EM ARQUIVO

COORDENADOR: Maria Virgínia de Moraes Arana

CARGA HORÁRIA: 436 h
VAGAS: 40

INFORMAÇÕES:
<http://www.prppg.ufes.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF

MESTRADO EM COMUNICAÇÃO, IMAGEM E INFORMAÇÃO

LINHAS DE PESQUISA:

- Mídia e Discurso
- Comunicação
- Tecnologia e Informação
- Análise e Experimentação da Imagem e do Som

SELEÇÃO DE CANDIDATOS PARA 2000:

INSCRIÇÃO: de 27/09/99 a 27/10/99

VAGAS: 20.

REQUISITOS BÁSICOS: Diploma de Graduação

PROJETO PARA DISSERTAÇÃO: três cópias impressas e uma em disquete, formato MS Word.

INFORMAÇÕES:

Universidade Federal Fluminense
Rua Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos - Niterói - RJ -
CEP 24510-590
Tel/fax: (021) 620-6377

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

LINHAS DE PESQUISA:

- Comunicação e Indústrias Culturais no Cone Sul
- Mídia e Estudos Culturais
- Informação e Novas Tecnologias

INFORMAÇÕES:

R. Ramiro Barcelos, 2705 - 2º andar - Prédio 22201 - Campus da Saúde
CEP 90035-007
Porto Alegre - RS

Fone: 55 51 316-5116

Fax: 55 51 330-6635

E-mail: ppgcom@vortex.ufrgs.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

MESTRADO EM INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

LINHAS DE PESQUISA:

- Relações Internacionais e História da Bacia do Prata
- Direito da Integração
- Teoria Econômica da Integração

Duração do Curso

Duração total: dois anos

(conclusão dos créditos: um ano; elaboração e defesa de dissertação: um ano)

INSCRIÇÕES:

04 de outubro a 30 de novembro de 1999

INFORMAÇÕES:

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Rua Mal. Floriano Peixoto, 1184, 3º andar, sala 302
CEP 97015-370 Santa Maria - RS
Fone: (055) 222 7773
E-mail: mila@ccsh.ufsm.br
Home Page: www.ufsm.br/mila

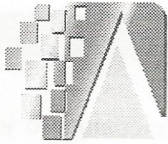
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

LINHAS DE PESQUISA:

- Fundamentos da educação e suas implicações na prática pedagógica;
- Formação de professores: pressupostos, práticas e implicações;
- Teoria e sistematização do ensino.

INFORMAÇÕES:

Universidade Federal de Santa Maria



Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação em Educação
Cidade Universitária - Camobi
97.119 - 900 Santa Maria, RS
Fone: (055) 226 - 1616 R: 2237 ou 2274 ou 226 - 3067
Fax: (055) 226 - 2125
E-mail: ppge@saigon.ufsm.br

MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NA UFSM**LINHAS DE PESQUISA:**

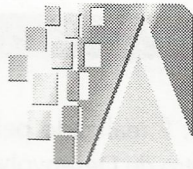
- Modelos Matemáticos em Sistemas Produtivos;
- Planejamento e Controle da Produção;
- Ergonomia;
- Higiene e Segurança do Trabalho;
- Qualidade e Produtividade.

INFORMAÇÕES:

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Campus Universitário - Camobi.
97.119-900 Santa Maria, RS - Brasil.
Fone: 55 (055) 226 - 1616 R: 2598
Fax: 55 (055) 226 - 1975
E-mail: ppgep@super.ufsm.br

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**MESTRADO EM PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO****INFORMAÇÕES:**

Universidade de Brasília
Faculdade de Estudos Sociais Aplicados
Pós-Graduação em Ciência da Informação
Campus universitário Darci Ribeiro - Asa Norte
CEP 70910-900 Brasília - DF
Fone: (061) 348-2840, 348-2422
Fax: (061) 273-8454
E-mail: cid@unb.br
Home Page: <http://www.unb.br/fa/cid/>

**ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - APERJE**

Criado em 25 de agosto de 1931 como Arquivo Geral do Estado, É subordinado à Secretaria de Justiça e Interior, o Arquivo Público vem preservando a memória coletiva do povo fluminense, criando uma importante identidade cultural. A natureza diversificada do atual acervo possibilita tanto uma incursão no passado provincial do Estado do Rio de Janeiro como, através da incorporação dos arquivos do antigo DOPS, o acesso à documentação significativa para o resgate e construção da história recente do País.

As datas-limites da documentação situam-se entre o primeiro quartel do século XVIII e o terceiro quartel do século XX, constituindo importante fonte de pesquisa sobre a escravidão negra, índios, registros de terra, imigração, naturalização de estrangeiros, relatórios da Presidência da Província, acervo do Instituto Médico Legal e dos extintos organismos da Polícia Política a nível Estadual e Federal.

Além dessa documentação o Arquivo Público possui, ainda, alguns outros conjuntos documentais pertencentes ao Instituto Penal Milton Dias Moreira, Escola de Música Villa-Lobos, Instituto Cândido Mendes (Ilha Grande).

FUNDOS- APERJ

- Instituto Médico Legal (1907-1965)
- Secretaria de Justiça (1976-1995)
- Presidência de Província (1786-1956)
- Presidência do Estado (1889-1956)
- Registros Paroquiais de Terras (1854-1861)
- Casa de Detenção da Corte (1860-1889)
- Casa de Detenção do DF (1889-1961)
- DESPS (1933-1944)
- DPS (1944-1961)
- DFSP - DGIE (1918-1983)
- DOPS (1934-1975) - antigo Estado

do RJ

DOCUMENTAÇÃO ESPECIAL

A documentação especial é constituída de plantas, mapas, registros sonoros contendo discursos de autoridades da década de 60, fotografias de obras do governo do antigo Estado do Rio de Janeiro, álbum de fotos de Marc Ferrez e o arquivo fotográfico da Polícia Política. Podemos destacar, também, os arquivos privados contendo documentação referente à história da esquerda brasileira no período pós 1964.

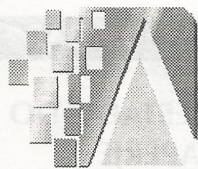
Hoje o Arquivo Público dá acesso a todas as informações contidas no acervo, visando ao desenvolvimento da pesquisa científica e colaborando para a eficiência do sistema administrativo das Secretarias do Estado. Um trabalho que faz do Arquivo Público parte do patrimônio cultural e histórico do nosso Estado.

SERVIÇOS DO APERJE

- Assessoria técnica de gestão documental;
- Conservação e restauração;
- Consulta e referência;
- Emissão e certidões;
- Pesquisa para pessoas físicas ou jurídicas no acervo DOPS, com emissão de cópias xerográficas para fins probatórios;
- Reproduções.

Ficha Técnica:

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
Praia de Botafogo, 480
Rio de Janeiro - CEP 22250-040
Tel: (021) 579-3572 / 579-3573 / 579-3574
Fax: (021) 537-9041
Home Page: ww.aperj.rj.gov.br



* **"I Seminário de Gestão de Documentos"**, promovido pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte estará realizando, nos dias 20 e 21 de outubro, tendo como convidados, os professores Daise Aparecida Oliveira, Jose' Maria Jardim e Vilma Moreira dos Santos.

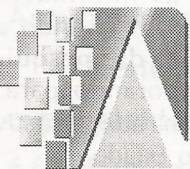
* **"INFOIMAGEM-99"**, de 26 a 29 de outubro, no palácio das Convenções do parque Anhembi, em São Paulo. É um evento internacional que abrange todas as áreas de GED com todos os seus sistemas e tecnologias correlatas, sendo o único no gênero no país e o segundo

maior do mundo. É realizado pelo CENADEM - Centro de Desenvolvimento do Gerenciamento da Informação. Fazem parte deste evento o 23º Congresso do GED, o 15º Congresso de Organização, Sistemas e Métodos e a XXIII Exposição Internacional do GED. São mais de 160 sessões técnicas, com mais de 180 conferencistas do Brasil e do exterior.

CENADEM - Rua Haddock Lobo, 585, 5º andar - CEP 01414-904 - São Paulo - SP - Fones: (11) 881 9829 e 282 0319 - Fax: (11) 852 0779 - E-mail: webmaster@cenadem.com.br - Home Page: www.cenadem.com.br

* Curso de **"Aperfeiçoamento em Arquivologia/UFMG"**, na Escola de Biblioteconomia da UFMG. De 4 de outubro a 9 de novembro, o tema será "Administração de Arquivos Permanentes", com carga horária de 60 hs. E de 16 de novembro a 20 de dezembro, o tema será: "Princípios de Preservação e Conservação Aplicados à Arquivologia", com carga horária de 60 horas.

* Curso de **"Winisis Avançado"**, de 29 e 30 de novembro, com duração de 16 horas, na Control Informação e Documentação, Av. Alberto Bins 536, cj. 701 - cep 90030-140 - Porto Alegre - RS - Brasil Fone (051)221-9360 - Fax (051)221-9640



Mediante ao grande desconforto com relação à localização de documentos, um de nossos clientes sentiu que seu arquivo não teria utilidade para nada, pois estava desorganizado e os documentos inacessíveis, só ocupando espaço na sua empresa.

Como o arquivo era muito grande, nesse caso, terceirizamos o arquivo e hoje, somos parceiros da campanha.

Ao todo os arquivos ocupavam cerca de 700 metros quadrados de área, com um total de 12 mil caixas. Esse espaço físico foi remanejado para outras atividades da empresa. Pois dois anos de organização dos arquivos, foram eliminadas 50 toneladas de papel.

No decorrer do trabalho com tais clientes, preparamos as instalações para que pudéssemos receber os arquivos. É preciso observar alguns cuidados básicos, como umidade, sol, segurança externa, riscos de toda a ordem

(vendaval, incêndio), vale destacar que, no caso de uma fiscalização ou auditoria na empresa, estamos perfeitamente preparados para fornecer a documentação exigida, mediante autorização, pois os arquivos sob guarda estão totalmente informatizados e o sistema ligado "on-line" com a empresa, eles próprios podem fazer a pesquisa. Bastará nos fornecer o número de código da caixa onde está o documento e providenciaremos a imediata entrega do mesmo pelo nosso serviço de malote.

Hoje eu estou terminando um trabalho de organização e junto a informatização dos arquivos de conceituada empresa, prestando serviço na unidade da empresa, com um ano e meio reduzi o arquivo que era de 8.700 caixas para 3.400 o que equivale a 60%.

Considerando que já foi descartado 13 toneladas, com um trabalho de reciclagem que foi revertida em valores para ajuda da

própria associação da empresa.

Tenho também, para finalizar meu trabalho, um projeto de reciclagem dos próximos descartes, no qual, tenho certeza do sucesso (ficará em aberto o meu comprometimento de passar para o conhecimento de todos deste jornal, qual foi o projeto. Almejo um legado de muitos pensamentos positivos para que este projeto se torne uma estrela.)

Com o papel encaminhado para reciclagem, 1358 árvores foram poupadas, segundo estatísticas cada 40 kg de papel equivale a cinco árvores poupadas.

Atenciosamente,

Daniel Alves Paulino
Supervisor Técnico da LHS
Assessoria e Treinamento S/C
LTDA
Araraquara/SP, agosto de 1999
E-mail: lhs@lhs.com.br